26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

AÇÃO EDUCATIVA E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: COLEÇÕES, MEMÓRIA E MUSEUS NO PADIM

EDUCATIONAL ACTION AND INFORMATION LITERACY: *COLLECTIONS, MEMORY AND MUSEUMS IN PADIM*

Silvia Maria Nascimento Amarante – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Claudia Maria Alves Vilhema – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Ana Paula Meneses Alves – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência da ação educativa denominada “Memória, Coleção e Museu no PADIM”, executado dentro do Programa de Alfabetização Digital, Informacional, Midiática e Literária de Adolescentes Mulheres em Moçambique e Brasil (PADIM), projeto internacional de pesquisa e extensão realizado entre 2024 e 2026. O projeto trabalha com as multicompetências: competências digital, informacional, midiática, literária e o empoderamento feminino. O objetivo da ação educativa é apresentar o curso e área de Museologia para as jovens adolescentes, mulheres do programa. A metodologia é caracterizada como aplicada, qualitativa e exploratória, adotando o estudo de caso como procedimento técnico. A ação foi realizada com a terceira turma do projeto em Belo Horizonte. A atividade em si foi inspirada em uma prática educativa realizada no Museu Mineiro, buscando apresentar a origem dos museus, por meio da formação das coleções e a importância da preservação da memória. Os resultados do trabalho demonstraram o envolvimento e o interesse das alunas durante a prática e, também, evidenciou a relação da área da Educação Museal com a Competência em Informação. Em conclusão, a ação educativa alcançou seus objetivos ao demonstrar a possibilidade de diálogo entre Museologia e Competência em Informação.
Palavras-chave: ação educativa; competência em informação; coleção; museologia; PADIM.

Abstract: This work presents an experience report on the educational activity entitled "Memory, Collection and Museum in PADIM", carried out within the Digital, Information, Media and Literary Literacy Program for Adolescent Women in Mozambique and Brazil

(PADIM), an international research and extension project conducted between 2024 and 2026. The project focuses on the development of multiple competencies, including digital, information, media, and literary competencies, as well as female empowerment. The objective of the activity was to introduce the field and undergraduate program of Museology to the young female participants of the project. The methodology is characterized as applied, qualitative, and exploratory, adopting a case study as its technical procedure. The activity was carried out with the third group of participants in Belo Horizonte. The educational practice was inspired by an activity previously conducted at the Museu Mineiro, aiming to present the origins of museums through the formation of collections and to highlight the importance of preserving memory.The results demonstrated the students' engagement and interest throughout the activity and also revealed the relationship between Museum Education and Information Literacy. In conclusion, the educational activity achieved its objectives by demonstrating the possibility of dialogue between Museology and Information Literacy.
Keywords: collection; educational action; information literacy; museology; PADIM.

1 INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta a atividade educativa intitulada de “Memória, Coleção e Museu no PADIM” foi concebida dentro Programa de Alfabetização Digital, Informacional, Midiática e Literária de Adolescentes Mulheres em Moçambique e Brasil (PADIM) (2024-2026), projeto internacional, de pesquisa e extensão voltado à transformação das realidades informacionais de adolescentes no Sul-Global.

O objetivo dessa ação educativa foi apresentar alguns conceitos e temas do campo da Museologia para as alunas que participam do projeto. A metodologia dessa ação educacional partiu da forma como o PADIM é realizado, na linha de pesquisa e ação extensionista junto com as atividades pedagógicas aplicadas no campo da Educação Museal.

O PADIM tem a parceria internacional com a Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, capital de Moçambique. No cenário Brasileiro, ele é executado em três pólos: Universidade de Rondonópolis, localizada em Mato Grosso, na Região Centro-Oeste do Brasil, Universidade Federal de Rondônia, em Rondônia, na Região Norte e Universidade Federal de Minas Gerais, em Minas Gerais, Região Sudeste.

O PADIM tem o objetivo de construir inclusão digital, informacional, midiática e literária, aplicando o processo educativo sobre o desenvolvimento de multicompetências que possam ser observadas na utilização das tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) das fontes de informação, mídias digitais e literárias, por meio de formações intensivas de educação para cidadania, justiça social, justiça informacional e empoderamento da mulher

com jovens adolescentes, no Brasil e em Moçambique.

Este trabalho destaca a ação realizada no polo Belo Horizonte, bem como as atividades proferidas na Escola de Ciências da Informação (ECI) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A realização das atividades no ambiente universitário foi intencional, pois as participantes eram transportadas da escola até a Universidade, recebiam lanche e participavam de visitas a bibliotecas, museus e espaços abertos no Campus Pampulha da UFMG, na Região da Pampulha, Belo Horizonte.

A circulação nesses ambientes integrou a estratégia pedagógica de aproximação com o ensino superior e produziu efeitos relevantes, fortalecendo o sentimento de pertencimento ao espaço universitário e ampliando horizontes educacionais. Também é oportuno evidenciar que faz parte das estratégias do projeto divulgar os cursos da ECI para as participantes, a saber: Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

Com foco no curso de Museologia, e visando estimular o interesse profissional neste campo do conhecimento, as aulas que participam do PADIM, conheceram e interagiram com a ação denominada “Memória, Coleção e Museu no PADIM” , cujo objetivo foi introduzir e falar de Museologia em um atividade de extensão voltada para o desenvolvimento de multicompetências das alunas, ou seja, como se trata de uma ação que trabalha com memória e coleção, projetou-se uma atividade que pudesse estimular o desenvolvimento de todas as competências envolvidas no projeto: digital, informacional, midiática, literária, além do empoderamento da mulher.

Uma das questões que permeou a execução do projeto, foi como abordar e explicar o campo da Museologia dentro do PADIM. Pensando nisso, elaborou-se uma prática de Educação Museal1 para auxiliar no aprendizado e explicação sobre a área da Museologia e a Importância do Museu na sociedade. Essa ação possui como referência uma execução em

[1] A palavra museal pode ser entendida como: adjetivo, tudo aquilo que refere e qualifica ao museu, campo do museu; substantivo, de referência no qual se desenvolvem não apenas a criação, a realização e o funcionamento da instituição “museu”, mas também a reflexão sobre seus fundamentos e questões (Desvallèes; Mairesse, 2013). E a educação museal ou “[...]a pedagogia museal é um quadro teórico e metodológico que está a serviço da elaboração, da implementação e da avaliação de atividades educativas em um meio museal, atividades estas que têm como objetivo principal a aprendizagem dos saberes (conhecimentos, habilidades e atitudes) pelo visitante” (Desvallèes; Mairesse, 2013, p. 39).

ambiente museal do Museu Mineiro[2], cujo propósito foi abordar o contexto histórico da formação dos museus na sociedade, a partir da organização das coleções.

Para a ação e análise, também foi pensada a relação entre o campo de Educação em Museus e a área de Competência da Informação (CoInfo), objeto base para os estudos das multicompetências que estruturam o PADIM. Observa-se, que a atividade educativa desenvolvida no projeto, com junção dessas duas áreas, apresenta uma potência ao indicar e trazer outras ferramentas para construção de pensamento crítico, uso ético da informação, o combate a desinformação, reforçar o desenvolvimento de multicompetências trabalhadas no projeto (digital, informacional, midiática, literária, empoderamento da mulher) bem como incluir o aprendizado sobre a importância do museu na sociedade e da preservação da memória. A seguir, será explicado o referencial teórico que deu sustentação a ação educativa, também a metodologia de como foi executada e seus resultados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os museus são espaços físicos e/ou digitais de representação e materialização da diversidade cultural, cercados de história, memória e de informação. Essas instituições acompanharam processos de democratização social, em destaque o contexto dos países latino-americanos, passaram a ser espaços de repercussão social, abrigando novos princípios e valores, como sua definição de existência, sua responsabilidade social e principalmente como eixo educacional.

Tornaram-se, assim, instituições dinâmicas que além de preservar, documentar e comunicar, os museus desenvolvem programas e atividades educacionais que contribuem com a formação humana. O Setor Educativo de um museu é um programa institucional[3], cujo papel é criar atividades educativas ou realizar mediação da exposição, proporcionando uma reflexão crítica e interna do sujeito, a partir do contato com objeto exposto. Trazendo como

[2]O Museu Mineiro é um museu localizado em Belo Horizonte, na Av. João Pinheiro, 342, Funcionários- BH. Caracterizado por ser museu histórico, sua primeira coleção ficava sob guarda do Arquivo Público Mineiro, e seu acervo foi construído a partir da prática de colecionar, organizando objetos que possam remeter a história do Estado de Minas Gerais.

[3] O que valida o programa institucional do museu é seu Plano Museológico, previsto em lei, nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, e no decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013. O plano Museológico é uma ferramenta de planejamento do museu que válida por 10 anos, e umas das estratégias consolidadas dentro do plano é o Educativo de Museu.

resultado, uma percepção subjetiva sobre o conteúdo ou objeto exposto.

É nesse cenário que o educativo e suas ações de arte educacional se desenvolvem, como um vetor de comunicação e transformação social do museu com o seu meio. Tamanha evidência pode ser percebida na nova definição de museus, estabelecida pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), qual seja:

> Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o património material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos. (ICOM, 2022, não paginado).

A percepção, reflexão e partilha de conhecimentos são atrelados ao estímulo crítico da informação concebida, como resposta a partir das "[...] atividades pedagógicas que são oferecidas pelos museus através dos setores educativos ou propostas por professores que realizam visitas com estudantes nesses espaços de formação" (Braga, 2016, p. 63).

Nesse sentido, compreender as ações educativas em museus e a mediação da informação (arte educação) são ferramentas de transformação social. O intuito desse trabalho é apresentar como estratégias pedagógicas oferecidas nos museus, podem ser incorporadas às práticas de Competência em Informação.

Segundo Campello (2009, p. 12) "[...] o termo letramento informacional, *information literacy,* surge nos EUA na década de 1970, para caracterizar competências necessárias ao uso das fontes eletrônicas de informação, que começavam a ser produzidas na época".

Com relação a conceitos, CoInfo pode ser caracterizada como um processo de ensino-aprendizagem que pode acontecer de forma individual ou coletiva, com o objetivo de mobilizar e potencializar conhecimentos, habilidades, atitudes com os quais sujeitos e coletivos poderão usar de maneira eficaz a informação em diferentes contextos e formatos, sendo capaz de reconhecer suas necessidades, localizar, avaliar, usar, recuperar e disseminar informações de forma eficiente, com ética, pensamento crítico, ao longo da vida, para resoluções de seus problemas, para sua transformação social, enquanto indivíduo e em prol do coletivo sempre considerando o contexto que está inserido (American Library Association, 1989: Alves, 2016).

Belluzzo (2007) apresenta três concepções distintas, para compreender a CoInfo: a) a

digital - relacionada com a tecnologias de informação e comunicação (TICs); b) a informação propriamente dita - preocupada com os processos cognitivos; e c) a social - direcionada a capacidade do sujeito em exercer sua cidadania.

Vitorino e Piantola (2020) destacam que a CoInfo está alicerçada em quatro dimensões: técnica, estética, ética e política. As autoras relatam desde o acesso à informação, o uso das tecnologias de informação e comunicação, até a reflexão crítica da informação, de seu contexto, impacto social, cultural, econômico, ético e filosófico.

Por fim, Alves (2023) revisa sua definição anterior tratando a CoInfo como resultado de um processo de ensino-aprendizagem de Educação em Informação, muito ligado a emancipação social, resultado de estudos que se iniciaram na elaboração de um modelo teórico para o processo de CoInfo para justiça social. Em outro estudo, Silva; Garcez; Fevrier e Alves (2021, p. 10) afirmam que a CoInfo: [...] deve ter um significado para todos os envolvidos, os estimulado (intenção/interesse) a um movimento de entrega (comportamento) a esse procedimento, de modo que ele os auxilie efetivamente em suas diferentes necessidades de transformação social.

Voltando ao cenário dos museus, o estímulo crítico à informação dentro dos museus acontece, por meio das mediações realizadas no setor educacional do museu, espaço propício para o desenvolvimento da CoInfo nessa unidade de informação. Nesse sentido, "[...] a educação museal pode ser entendida como a promoção da educação integral do homem em suas dimensões éticas, estéticas e políticas. Esse processo educativo está relacionado com proposições de questões socialmente vivas na relação com o currículo escolar" (Braga, 2016, p. 67).

Mas, com a Nova Museologia, essa relação educacional dentro dos museus passa a ser estendida às comunidades e territórios em que estes se inserem. De modo semelhante, a CoInfo também se articula às demandas contemporâneas da vida social, segundo Belluzzo e Feres (2013) a CoInfo proporciona a compreensão crítica das relações que envolvem informação com: política, economia e educação.

> a) Competência em informação para a cidadania: compromisso ativo com a comunidade, política e desenvolvimento global mediante o livre acesso e o uso crítico de dados e informação;
> b) Competência em informação para o crescimento econômico: fomento desenvolvimento de empresa já existentes e de nova criação mediante o uso criativo

> e intensivo do conhecimento e a combinação eficiente dos serviços de informação; c) Competência em informação para a empregabilidade: educação, formação e desenvolvimento continuam de todos os conhecimentos, habilidades e estratégias necessárias para o acesso e o êxito econômico (Belluzzo; Feres, 2013, p. 68).

Assim, a educação museal e CoInfo são entrelaçadas devido suas vertentes que operam na formação de sujeitos, capacitando-os a interpretar criticamente à realidade vivida e atuar de maneira consciente em seu contexto social. Para compreender como as fundamentações foram aplicadas a ação, aborda-se a seguir a metodologia desta proposta.

3 METODOLOGIA

Este trabalho é uma proposta aplicada e qualitativa. Pode ser caracterizado como uma pesquisa exploratória, tendo em vista seu objetivo e que adota como procedimento técnico estudo de caso.

O trabalho avalia uma ação educativa específica, realizada na terceira edição da formação do polo de Belo Horizonte, realizada dentro do Projeto Programa de Alfabetização Digital, Informacional, Midiática e Literária de Adolescente Mulheres em Moçambique Brasil (PADIM), projeto internacional, de pesquisa e extensão, cujo primeiro ciclo foi realizado de janeiro de 2024 a julho de 2026.

Em Belo Horizonte foram realizadas três formações - outubro de 2024, abril de 2025 e julho de 2025 - totalizando 35 meninas e um menino participantes, estudantes da Escola Estadual Deputado Manoel Costa, situada no bairro Céu Azul. O público foi composto por adolescentes entre 15 e 18 anos, selecionadas pela própria escola, com base em critérios pedagógicos e sociais.

Antes do início das formações, foi realizada análise diagnóstica do grupo, a partir de diálogo com a direção da escola, revisão de literatura e da experiência acumulada em Maputo-Moçambique que precedeu o projeto PADIM.

Cada formação teve carga horária de 50 horas, distribuídas em 12 encontros de quatro horas e uma formatura final. As atividades ocorreram na Escola de Ciência da Informação da UFMG, especialmente no Laboratório de Tecnologia da Informação, na Biblioteca Profa. Etelvina Lima, em salas multiuso e museus do Campus Pampulha.

A sequência didática foi organizada em quatro módulos de 12 horas cada: Alfabetização Digital: uso de ferramentas básicas, segurança na internet e produção de

conteúdos digitais; Alfabetização em Mídias e Informação: fontes confiáveis, pesquisa, análise crítica, combate à desinformação e uso ético da informação, incluindo reflexões sobre inteligência artificial; Empoderamento Feminino: justiça social, alfabetização política, letramento em saúde e direitos das mulheres; Alfabetização Literária: organização de acervos, literatura afro-brasileira e africana, produção de zines, poesias e biblioterapia.

Além das formações intensivas, o projeto manteve ações continuadas na escola, incluindo palestras, organização da biblioteca, atuação de bolsistas de iniciação científica júnior e o desenvolvimento dos projetos de extensão derivados do PADIM: Cine PADIM e PADIM Ciência.

A proposta educativa intitulada “Memória, Coleção, Museus” foi realizada na terceira turma do PADIM BH, em julho de 2025 e seu objetivo inicial foi apresentar as práticas do campo profissional e teórico da Museologia, bem como a divulgação do curso, mas também adentrou as questões de preservação da memória.

Esta ação educativa foi inspirada em um projeto educativo no Museu Mineiro, intitulado: ‘Prática I Criando Nosso Próprio Museu’ a qual parte da ideia sobre qual é a origem dos museus, focando na formação das suas coleções.

A área de estudos de coleções, tanto na Museologia, quanto na prática nos Museus, é um campo de investigação primordial. Quando os museus aparecem na sociedade moderna, as antigas coleções que eram guardadas nos chamadas gabinetes de curiosidades[4], eram divididas e organizadas em: *naturalias, artificialia,* exótica e científica. O objetivo de organizar essas coleções nessas tipologias era para classificar o conhecimento, recém-descoberto sobre o mundo, e atender ao ato de colecionar.

Partindo disso, a escolha do método da ação educativa foi pensada para explicar os processos museológicos dentro e fora do museu e de sua função social. O planejamento de execução da ação, ocorreu desde a véspera de sua aplicação, pensando no mecanismo de condutor da ação, que foi caixa azul representando um museu em miniatura. A ação tinha uma mediadora responsável e foi estruturada em duas abordagens: uma teórica-prática e

[4]No fenômeno do colecionismo, os gabinetes de curiosidade eram espaços reservados, que guardavam os objetos dos colecionadores. As coleções eram divididas em: coleções de naturalias - objetos da natureza, coisas raras e monstruosas, artificialia - objetos de arte e esculturas, exótica - continham animais e plantas coletados de lugares distantes e as científicas - são objetos produzidos pelo homem, como objetos usados nas ciências.

outra com a dinâmicas interacionais entre as alunas com objetivo de se construir uma pequena coleção. A seguir apresentamos os resultados e discussões a partir da aplicação prática da ação educativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na véspera da aplicação, a mediadora da atividade iniciou perguntando às alunas do Padim se elas colecionam algum objeto. Caso a resposta fosse afirmativa, foi solicitado às mesmas que trouxessem tal objeto a aula seguinte, bem como contassem o porquê o colecionavam. Esse foi *start* da atividade.

A sequência da ação, seguiu as abordagens indicadas na seção anterior. A primeira parte foi a teórica. Nessa abordagem foi utilizada, perguntas estratégias para abordar os conceitos de memória individual e coletiva. Por exemplo, questionamento como “Quem lembra da aula anterior?” e “Vocês se recordam do momento do intervalo?” serviram como exercícios práticos, permitindo que cada conceito fosse explicado de forma mais profunda e contextualizada.

Em seguida, foi pedido às alunas que apresentassem o objeto de sua coleção e, porque o colecionavam. Dando prosseguimento a atividade, foi questionado às alunas: ‘Onde podemos guardar a nossa coleção? Em resposta coletiva, elas disseram: ‘num museu’. A partir desta resposta, a atividade passou a conceituar o museu, como um espaço de memória, identidade e preservação da nossa cultura. Desta maneira, com a dinâmica exposta, junto aos objetos apresentados pelas adolescentes, propõe-se que as adolescentes criem uma pequena coleção.

A segunda abordagem consiste na interação entre as alunas. Nesta parte da dinâmica, é proposto a confecção de uma caixa para expor a coleção das alunas. Deste modo, cada aluna escreveu o nome da coleção em papel e depois escolheu um espaço da caixa onde o objeto ficaria exposto. Durante a atividade, observou-se o entusiasmo das alunas com a dinâmica Memória, Coleção e Museu, ao escolher um lugar, dentro da caixa, de forma simbólica, onde a coleção poderia ficar ‘exposta’.

Ao final da atividade as alunas nomearam a exposição de “Memorial PADIM”, por conta da memória da terceira turma do projeto. Na Figura 1, abaixo, a foto do Memorial Padim elaborado a partir de uma caixa representando o espaço de um museu.

Figura 1 - Memorial PADIM



Fonte: arquivo pessoal (2025).

Por fim, a ação educativa expressou, ainda que de forma inicial, um breve ensinamento do curso de Museologia: o desenvolvimento de práticas museológicas, sociais e informacionais que são abordadas dentro e fora dos museus. Também, trouxe para as alunas a importância dos museus e das memórias individual e coletiva.

Por conseguinte, a atividade educativa apresentou aproximação entre CoInfo e a Educação Museal, na qual seria o ensino e aprendizagem, por meio da atividade pedagógica. Ambas as áreas desenvolvem o pensamento crítico. No campo museal o público visitante é partícipe na construção da instituição museológica, a partir do olhar e da experimentação. A CoInfo, por sua vez, aprimorou o conhecimento das alunas sobre o significado da memória e do museu, e também dos objetos expostos. A partir disso, as adolescentes perceberam que as coleções nos museus representam diversidade cultural. Ao evidenciar a identidade e o pertencimento social, reverberando o empoderamento do sujeito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para terminar, a atividade educativa “Memória, Coleção e Museu no PADIM” proporcionou uma reflexão relevante para o campo da CoInfo e Educação Museal. Desenvolvendo dentro do PADIM, o projeto que atua com multicompetências, a ação permeou entre as duas áreas, conduzidas por informações, parte teórica e prática, como recursos para construção do pensamento crítico, empoderamento social e o protagonismo do sujeito.

E mais ainda, elas servem de apoio no processo de educação, principalmente, no campo de disputa social, direitos e memórias. Também, pode indicar e trazer novas ferramentas de construção de pensamento crítico, uso ético da informação, o combate à desinformação e apoiar o desenvolvimento das multicompetências, além de ajudar no aprendizado sobre os museus e na preservação da memória.

A pesquisa atingiu o objetivo ao trazer o relato de experiência demonstrando a possibilidade de diálogos entre a CoInfo e a Museologia. Para além disso, a dinâmica também conseguiu demonstrar a importância do curso de Museologia, como campo do conhecimento que estuda a relação do sujeito com seu meio, fato museal.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Meneses. Competência em Informação: ativo para uma sociedade em constante transformação digital. **Código 31**, [*s. l.*], v. 1, p. 103-111, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.70493/cod31.v1i2.9785. Acesso em: em: 13 jun. 2026.

BELLUZZO, Regina Célia Batista. **Construção de mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. 2. ed. rev. ampl. Bauru: Cá entre Nós, 2007. Disponível em: https://www.abcd.usp.br/wp-content/uploads/2020/09/Regina-Belluzzo-e-book.pdf. Acesso em: 13 jun. 2026.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista; Glória Georges Feres. **Competência em informação**: de reflexões às lições aprendidas. São Paulo, SP: FEBAB, 2013. Disponível em: https://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2017/12/compete%CC%82ncia-em-informac%CC%A7a%CC%83o-de-reflexo%CC%83es-a%CC%80s-lic%CC%A7o%CC%83es-aprendidas1.pdf. Acesso em: 27 out. 2026.

BRAGA, Jezulino Lúcio Mendes. Educação museal. Presença Pedagógica. **Faculdade de Educação UFMG**, Belo Horizonte, v. 22, n. 131, p. 62-67, set./out. 2016. Disponível em: https://tainacan.eci.ufmg.br/meio/wp-content/uploads/sites/8/2020/09/Educac%CC%A7a%CC%83o-Museal.pdf. Acesso em: 13 jun. 2026.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. (org.). **Conceitos** - chave de Museologia. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, Pinacoteca do Estado, Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Disponível em: http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/ConceitosChavedeMuseologia_pt.pdf. Acesso em 20 jun. de 2026.

ICOM BRASIL. ICOM aprova nova definição de museu. **Conselho Internacional de Museus**, [*s. l.*], 24 ago de 2022. Disponível em: https://www.icom.org.br/icom-aprova-nova-definicao-de-museu/. Acesso em: 29 maio de 2026.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DIGITAL, INFORMACIONAL, MIDIÁTICA E LITERÁRIA DE ADOLESCENTES MULHERES EM MOÇAMBIQUE E BRASIL (PADIM). **PADIM**. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos de Recursos e Serviços de Informação (NERSI/ECI/UFMG), 2026. Disponível em: https://nersi.eci.ufmg.br/padim/. Acesso em: 27 out. 2026.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; FEVRIER, Priscila Rufino; ALVES, Ana Paula Meneses. Justiça social e população negra: um olhar teórico-crítico para Competência em Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40060. Acesso em: 13 jun. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação:** conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/212553. Acesso em: 27 out. 2026. Acesso em: 13 jun. 2026.

AGRADECIMENTOS

As reflexões deste trabalho tiveram apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Recursos, Serviços e Práxis Informacionais da UFMG (NERSI).